

511 - SIMULAÇÃO DE DERIVA DO HERBICIDA 2,4-D SOBRE UVA

OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; PAGLIARI, P.H.; ARANTES, J.G.Z.; CAVALIERI, S.D.; FRAMESQUI, V.P.; CARREIRA, S.A.M.; ROSO, A.C. (DAG/UEM-Maringá, PR, rsojunior@uem.br)

A cultura da uva é considerada como uma das mais sensíveis em relação a problemas relacionados à deriva de herbicidas hormonais. Em muitos casos, tal fato tem levado ao surgimento de importantes limitações de uso deste herbicida em determinadas áreas. No entanto, não há, até o momento, estimativas de quais os níveis de deriva que podem afetar a cultura, nem da magnitude dos prejuízos causados por tais níveis. Durante os anos agrícolas de 2002/2003 e 2003/2004 foram conduzidos trabalhos no município de Maringá (PR) no sentido de avaliar o potencial dano de aplicações de subdoses de 2,4-D sobre plantas de uva, simulando a ocorrência de deriva. Cerca de 30 dias após a poda de inverno, foram aplicadas doses de 6,72; 13,44; 26,88; 53,76; 107,52 g e.a. ha⁻¹ de 2,4-D sobre plantas de uva Itália, equivalentes a níveis simulados de deriva de 1,0%; 2,0%; 4,0%; 8,0% e 16,0% dos produtos comerciais mais utilizados (670 g e.a. ha⁻¹), aplicado a 1 L/ha. Nesta data, as plantas encontravam-se na fase de emissão de cachos e florescimento, com ramos de aproximadamente 1,0 m de comprimento em média. O surgimento de sintomas visuais de fitotoxicidade foi imediato e proporcional às doses aplicadas. Tais sintomas caracterizam-se por alongamento das gavinhas, epinastia e deformações foliares. A produtividade da cultura foi afetada por todas as doses aplicadas neste estágio de crescimento. Mesmo com as injúrias severas registradas na dose mais alta (equivalente a 16% de deriva), as plantas afetadas se recuperaram após duas podas para as condições da região de Maringá (poda duas vezes ao ano, para produção em dezembro/janeiro e junho/julho). Na segunda etapa, foram aplicadas doses equivalentes a níveis de deriva de 1 e 2% em diferentes estádios do ciclo de desenvolvimento. A aplicação de doses < 2% de deriva no ou após o estágio de “meia-baga” não causou repercussões negativas em termos de injúrias visuais ou produtividade. Tal fato sugere que é possível compatibilizar a sensibilidade da cultura da uva logo após a poda com as épocas em que o 2,4-D pode ser utilizado no campo. Avaliações dos níveis de resíduo de 2,4-D nos cachos por ocasião da colheita dos mesmos mostraram que eventuais derivas que possam ocorrer até o estágio de “meia-baga” não são capazes de gerar resíduos nos cachos em níveis que sejam detectáveis.